

Mova's
Coordenação -
organizadora

Próxima reunião:
5ª feira 03/fev.

(10)
manhã
8:30hs
Reitoria

5º ENCONTRO NACIONAL MOVA-BRASIL

9 a 11 de junho de 2005 – Brasília/DF

Tema: *MOVA-BRASIL, tecendo a Educação Popular Libertadora: política pública e diversidade*

Coordenação Nacional

Reunião : 31/janeiro/2005 Porto Alegre –FSM

Proposta de Pauta da Comissão Organizadora Local /Brasília do 5º Encontro Nacional MOVA BRASIL

1. Coordenação Nacional do MOVA BRASIL (conferir) - Há que se conferir se são eles:

Regionais – Norte : PA/Belém (Adelaide) Acre (Maria Augusta)
Nordeste: CE/Fortaleza (Maria Vilacir) RGN-Natal (Eliane) (PERROBRÁS)
Centro-oeste: GO/Goiânia (Maria Emília) MS (Cilena-4º Encontro)
DF (Maria Luiza-5º Encontro)
Sudeste: ABC (Lulinha) SP/SP (Aragão)
Sul: RGS/POA (Soares)
ONG's: IPF (Maria Alice), Ação Educativa/RAAAB (Márcia), AEC Nacional (Liliana)
BRASIL

{ estabelecer
contatos }

2. Decisões da reunião de 09/09/04, em Porto Alegre (VI ENEJA)

Caráter político com participação de autoridades do governo federal

Nº de participantes: 1000

Envolver todos os estados

Critérios de participação: pessoas engajadas como educadores, alfabetizandos, gestores eleitos como delegados em encontros regionais, estaduais e/ou municipais; definir a participação de programas ou projetos em fase inicial em municípios.

Programa:

Dia 9 (quinta-feira)

08:30-09:00h - Abertura rápida

09:00-12:00h - Mesa temática

14:00-16:00h - Reunião por regiões – balanço

16:00-18:00h - Assembléia – balanço nacional

20:00-22:00h - Atividades culturais (contribuição regionais)

Dia 10 (sexta-feira)

08:00-12:00h - Grupo temático/Troca de experiências

14:00-16:00h - Grupo temático/Troca de experiências

16:00-18:00h - GT- Delegados

20:00-22:00h - Atividades culturais (contribuição regionais)

Dia 11 (sábado)

08:30-11:30h - Plenária

11:30-13:00h – Encerramento com Entrega do Documento Final ao Governo Federal/Senado e Câmara Federal

24 fev
20hs.
*Coord. Nacional
Próxima
reunião

3. Proposta da Comissão Organizadora Local /Brasília

1- Caráter político com participação de autoridades do governo federal e mais....(decidir e convidar)

2- Nº de participantes: 1000 (analisar a conjuntura para confirmar este número ou reduzi-lo para 600)

3- Envolver todos os estados (definir quem, como garantir a participação de TODOS os estados)

4- Critérios de participação:

- pessoas engajadas como educadores, alfabetizandos, gestores eleitos como delegados em encontros regionais, estaduais e/ou municipais; definir a participação de programas ou projetos em fase inicial em municípios. (definir claramente)
- número por estado? Por município?

Período de inscrição de delegados e Trabalhos para troca de experiências: 09/abril a 09/maio

Da inscrição do delegado deverá constar o Tema em grupo do 09/junho

OB

ENEJA - 04/fev

Realização de Encontros regionais, estaduais e/ou municipais, que tratem dos 5 Temas (grupos temáticos), devem ocorrer até 08/maio

Programa:

Dia 9 (quinta-feira)

- 08:30-09:00h - Abertura rápida
- 09:00-12:00h - Mesa temática
- 14:00-16:00h - Reunião por regiões - balanço
- 16:00-18:00h - Assembléia - balanço nacional
- 20:00-22:00h - Atividades culturais (contribuição regionais)

Dia 10 (sexta-feira)

- 08:00-12:00h - Grupo temático(*)
- 14:00-18:00h - Troca de experiências (**)
- 16:00-19:00h - GT- Delegados/Gestores
- 20:00-22:00h - Atividades culturais (contribuição regionais)

Dia 11 (sábado)

- 08:30-11:30h - Plenária
- 11:30-13:00h - Encerramento com Entrega do Documento Final ao Governo Federal/Senado e Câmara Federal

(*) Temas para debate em grupos (2 grupos para cada tema):

Tema 1: Alfabetização - Continuidade em EJA enquanto Política Pública/ Financiamento

Tema 2: Alfabetização e Economia Solidária

Tema 3: Formação Inicial e Continuada de Educadores Populares

Tema 4: Conceito de Alfabetização na Educação Popular Libertadora e Diversidade (Indígena,

Afro-brasileira e quilombolas, Gênero (mulheres e homoafetivos), Presidiários, Egressos, PNEE, do Campo, Juventude

Tema 5: Alfabetização - Gestão, Parcerias e continuidade de Programas / Projetos

(**)Temas para Trocas de experiências (10 grupos com 8 exposições/relatos em cada grupo)

Sugestões de alguns temas com abertura para outros não previstos

- Comissão de seleção dos temas

4. Opções de locais

Brasília/ DF - Hotel

Valparaíso/GO - CTE

- Espaço de Exposição.

Para encerramento:

Proposta:

cine Brasília

Sec. de Cultura

(Problema c/o horário)

1º dia - visão regional brasileira em temas de ações alfab.
2º dia - garantir políticas públicas e diversidade de ações
de educação libertadora

- a noite encerra o documento

Percebe que separa os
horários neste momento.

FUNDEB

FUNDEB/ Iniciativa de
mov. populares
TIC) em educação
de presídios.

Alia

2. CONSTRUÇÃO COLETIVA

Em termos prospectivos, a idéia-força da construção coletiva aponta na direção da articulação entre o individual e o coletivo. Isto implica a valorização das diferenças como constitutivo do próprio coletivo, bem como a valorização da perspectiva de processo, onde nada está pronto e acabado. Por outro lado, a construção coletiva coloca em discussão a questão do poder, decisório e dos diferentes níveis de organização e instâncias de competência da vida em sociedade.

A realidade não existe sem o ser humano, assim como o real não é apenas o ser humano. O real é o mundo material e as relações que o ser humano estabelece na vida social, consigo mesmo, com a natureza, com os outros seres e com o transcendente.

Desse modo, pode-se afirmar que o ser humano está ao mesmo tempo na esfera da natureza e da história. Isto quer dizer que não existe uma posição determinista em relação ao ser humano. O social não é produto de indivíduos isolados, mas os indivíduos constroem sua subjetividade no real e nele sintetiza-se todo um conjunto de relações sociais que não determinam inteiramente a subjetividade do ser humano, mas algumas de suas formas fundamentais, bem como seus limites.

Por outro lado, as relações sociais não são supra-individuais, nem tampouco se pode abstrair-las dos indivíduos concretos que as constroem. Apesar do caráter objetivo das relações sociais, o ser humano não as contrai como autômato, mas como sujeito concreto, dotado de consciência e de vontade.

É justamente por isto, que os seres humanos são capazes de transformar suas circunstâncias, ainda que a sociabilidade capitalista tenda a transformá-los em objetos pela mercantilização de suas relações. É na luta contra este processo de mercantilização que deve ser entendida a força da construção coletiva. Para isto é fundamental a perspectiva de singularidade dos seres humanos, da recusa dos esquemas conceituais rígidos, onde o ser humano é refém seja de sua objetividade ou de sua subjetividade.

A perspectiva de singularidade se realiza, na construção coletiva, em um processo de permanente busca da liberdade do ser humano junto com os outros. É nesse processo que ele se diferencia e se constitui. Assim, a construção coletiva não se confunde com o processo de homogeneização, ao contrário, ela se rebela justamente contra esta tendência.

BRASIL: ALTERNATIVAS E PROTAGONISTAS

Por outro lado, só pode ser considerada como diferenciação aquela que está fundada na reciprocidade social, no curso da qual as pessoas envolvidas, umas com as outras, conservam sua iniciativa na busca de alternativas. O desafio que se coloca é como contribuir para a afirmação de valores de solidariedade, proximidade e partilha, instituindo relações diferenciadas e diferenciadoras. É o desafio que esta idéia-força coloca para todos os que desejam construir efetivamente uma sociedade justa e fraterna.

Para enfrentar este desafio torna-se fundamental apostar na capacidade de ação e reflexão das pessoas. Não uma ação e reflexão já definidas *a priori*, quer por pretensos dirigentes, quer por determinismo histórico. Ao contrário, apostar que as pessoas podem olhar para frente construindo as condições para a realização do que foi avistado.

Dá a insistência que aqui foi atribuída ao processo. Não se trata de ir fazendo, num puro ativismo, mas de ir construindo, numa empreitada que é impossível ser feita por uma só pessoa ou pelo somatório das pessoas. O processo só se realiza enquanto construção coletiva, que nega qualquer possibilidade de homogeneização, bem como de mercantilização.

Na construção coletiva coloca-se a questão da tomada de decisões. A pergunta central não é quem decide, mas *como e para que se decide*. São estas questões, do *para que e como*, que colocam na ordem do dia tanto a construção como o coletivo. Implica, ainda, a necessidade de transparência e circulação das informações para todos os que estão participando da construção.

Por fim, implica a articulação de diferentes níveis e esferas de atuação. O coletivo não necessariamente de todos que fazem tudo. Ao contrário, há distintos fazeres e habilidades. Dá a necessidade de criar espaços que estimulem e oportunizem diferentes fazeres, que se articulam em torno de objetivos comuns.

A construção coletiva se apresenta como idéia-força capaz de articular as singularidades, num esforço propiciador da potencialização dos indivíduos, elevando-os ao autêntico processo de sua humanização e libertação criadoras.